

Entre o distanciamento físico e o *lockdown*: a solidariedade como práxis em tempos de pandemia

Between bodily distancing and lockdown: solidarity as praxis in pandemic times

Resumo

O presente artigo tem como objetivo discutir o distanciamento físico, medida recomendada pelos órgãos de saúde pública no enfrentamento da Covid 19, na perspectiva da solidariedade hermenêutica. Busca-se compreender o distanciamento social em termos solidários, não somente aprofundando seu sentido por ocasião da pandemia, mas também visualizando-o como uma oportunidade de ressignificar filosoficamente o sentido da saúde promovida tanto pelas entidades da área quanto pelo engajamento das comunidades afetadas pela doença. Tal discussão, embora situada em um momento de pandemia, permite tanto uma revisão do alcance dos processos sociais de promoção de saúde, para além dos protocolos biomédicos de cuidado individual e coletivo, tal como é defendido pela OMS, quanto a conscientização prática da necessidade de um ambiente comum saudável, como reivindica Gadamer.

Palavras-chave: Gadamer, hermenêutica, distanciamento social, saúde coletiva, pandemia, solidariedade.

* Departamento de Filosofia. Universidade Federal do Piauí. Contato: gustavosilvano@ufpi.edu.br

Abstract

This article aims to discuss bodily distancing, a step recommended by public health agencies facing COVID 19, in the perspective of hermeneutic solidarity. Seeking to understand social distance in solidarity terms, not only deepening its sense during the pandemic but visualizing it as an opportunity to philosophically resignify the sense of health promoted by entities and in the engagement of communities affected by the disease. Such discussion, although located in a pandemic moment, allows both a review of the reach of social health promotion processes, going beyond the biomedical protocols of individual and collective care, as advocated by WHO, as the practical awareness of the need of a healthy common environment, as Gadamer claims.

Keywords: Gadamer, hermeneutics, social distancing, public health, pandemic, solidarity.

Introdução

A situação pandêmica gerada pelo rápido contágio comunitário do vírus *corona* (SARS-Cov-2) e, por consequência, da *Covid 19* (*Corona Virus Disease*), enfermidade ainda desconhecida¹ tanto do ponto de vista da letalidade quanto das medidas de prevenção e cuidado médico, prescreveu aos países afetados medidas drásticas de grande impacto na vida cotidiana.

Para o devido controle da disseminação, assim como a promoção e restabelecimento da saúde das comunidades, uma das medidas consideradas eficazes pelos órgãos internacionais de saúde, tendo em vista um cenário de surto crescente da doença, tem sido o isolamento social, compreendido nos moldes de um distanciamento físico, impondo às pessoas um afastamento programado da vida social, modificando especialmente o cotidiano das cidades, à medida que restringe drasticamente a circulação das pessoas, limitando-as às suas próprias casas². Trata-se de uma providência preventiva, considerada eficiente, tendo em vista a atual circunstância de ataque viral, em um cenário de limitações técnicas dos cuidados por parte das redes de saúde e hospitalais.

1 Cf. World Health Organization. *Coronavirus disease (COVID-19) outbreak*. Genebra: WHO Press, 2020.

2 Cf. Hellewell, J.; Abbott, S.; Gimma, A.; Bosse, N. I.; Jarvis, C. I.; Russell, T.W. et al. Feasibility of controlling COVID-19 outbreaks by isolation of cases and contacts. *The Lancet Global Health*, London, n.8, 2020.

O distanciamento físico, em seus vários níveis, tem exigido dos indivíduos novas e criativas formas de convivência social. Mesmo se tratando de uma situação passageira, seguir tal determinação coloca-se como uma exigência que não visa somente ao cuidado individual, mas também ao cuidado com os outros, tendo em vista a condição do próprio sistema de saúde. Por isso, o enfrentamento da *Covid 19* tem sido realizado a partir de um protocolo de não exposição ao vírus, pretendendo interromper o processo de contaminação individual e, assim, promover processo preventivo de não transmissão comunitária.

Na perspectiva da saúde coletiva, o isolamento físico ou social é compreendido como uma mudança momentânea nas normas de convivência, ou seja, os indivíduos expostos ao contágio ou com os sintomas da doença são separados do convívio cotidiano comum; a quarentena, outra medida de cuidado individual com repercussão comunitária, tem sido empregada como um momento de separação que tem como objetivo a observação dos indivíduos expostos aleatoriamente à contaminação, levando em consideração algum deslocamento ou contato com possíveis infectados. Tal medida é realizada no período de incubação da doença, podendo ser voluntária ou mandatária; e ainda há uma medida extrema, o *lockdown* ou bloqueio total, o que indica uma quarentena comunitária, de radical e restrito retiro, tendo em vista o descontrole do surto da doença.

Esta nova situação epidêmica, que provocou uma nova configuração social que se estendeu a vários países, encontra forte repercussão no pensamento filosófico contemporâneo. Vários filósofos das mais diversas orientações têm se manifestado acerca do atual momento e suas repercussões na vida e pensamento contemporâneos. Nesta perspectiva, também a hermenêutica filosófica de Gadamer, corrente filosófica muito influente na área de saúde coletiva, pode contribuir de modo decisivo na compreensão e enfrentamento do atual momento histórico, que se caracteriza não somente pelo enfrentamento de uma pandemia global, mas pela urgência de novas formas de vida, envolvendo diversas transformações das relações sociais e da situação de saúde pública, fortemente marcadas pelo protocolo de distanciamento, em seus diversos níveis.

Neste sentido, tanto as reflexões sobre o caráter prático da filosofia hermenêutica e, por conseguinte, o sentido da solidariedade, quanto a discussão acerca do caráter oculto da saúde (*Verborgenheit der Gesundheit*), oferecem pontos de contato relevantes ao atual cenário de pandemia, possibilitando considerações filosóficas fundamentais não somente ao momento de pandemia, mas também na compreensão do distanciamento social para além do cuidado individual, tendo em vista uma conjuntura social mais ampla de promoção da

saúde, compreendida nos moldes gadamerianos. Trata-se de um entendimento da saúde como um estado de equilíbrio integral, a ser continuamente buscado tanto individualmente quanto coletivamente, não se limitando a compreendê-la como ausência de doenças, ainda que, como diz Gadamer, “nós nunca podemos nos livrar completamente do fato de que a nossa experiência científica e médica está voltada, primeiramente, a uma subjugação da saúde”³.

Dito de outra forma, enfrentar coletivamente a pandemia da *Covid 19* baseado no distanciamento social individual aparece como um momento de relevância hermenêutica, pois, ao repensarmos o sentido do distanciamento – nos termos da práxis solidária, é-nos possível tanto uma reflexão sobre a sua eficácia no combate à doença, mas também a promoção da saúde comunitária. O presente artigo, portanto, pretende problematizar, em termos hermenêuticos, o distanciamento físico como distanciamento solidário. Assim, compreender de modo solidário o distanciamento não ressignifica somente as medidas de prevenção e controle da pandemia, mas também possibilita uma ressignificação dos processos de promoção de saúde, fundados na solidariedade enquanto um modo de reorientação da vida em comum.

O sentido da saúde no horizonte da pandemia

Uma pandemia é, ao mesmo tempo, um problema biomédico e de saúde pública, isto é, com forte repercussão sanitária e social. Trata-se de uma situação na qual o cenário comunitário de promoção de saúde, tanto do ponto de vista da prevenção quanto das ações de cuidado biomédico, é radicalmente modificado, constituindo-se um momento de grande desequilíbrio. O que significa dizer que não é possível lidar de forma corriqueira e indiferente com uma pandemia. No caso específico da *Covid 19*, trata-se de uma doença, de contágio exponencial, sem tratamento e remédios eficazes, gerando uma situação social de grande anormalidade e insegurança.

Tendo em vista o atual cenário epidemiológico, os hospitais e instituições de saúde realizam uma série de ações de cuidado, buscando lidar não somente com os infectados, mas também colaborar com a construção de um novo cenário no qual os protocolos de controle e prevenção possam promover uma situação atenuação do contágio. Ao convocar a própria sociedade a realizar práticas preventivas, os órgãos de saúde buscam, ao mesmo tempo, evitar a proliferação

3 Gadamer, H. G. *O caráter oculto da saúde*. Petrópolis: Vozes, 2006, p. 111.

e permitir o melhor cuidado com os enfermos. Em termos técnicos, as autoridades estaduais e municipais de saúde, tem insistido no “achamento da curva” como um momento intrinsecamente vinculado ao distanciamento social, à medida que permite observar a efetiva eficácia da recomendação, visando evitar o colapso do sistema de saúde, impossibilitando assim o tratamento da doença, que se manifesta diferentemente em cada indivíduo.

Em termos hermenêuticos, a situação de pandemia constitui um episódio no qual a própria situação de enfermidade é uma condição comum. Mesmo considerada uma circunstância passageira, configura-se como um momento hermenêutico, ao passo que permite uma reflexão não somente da situação, mas, em última instância, do próprio sentido da saúde que as comunidades cultivaram até agora. Em linhas gerais, significa repensar a saúde como um acontecimento comum, superando uma concepção instrumental e técnica segundo a qual a saúde é a ausência de enfermidade. Deste modo compreendemos a saúde, conforme afirma José Ricardo Ayres, “como a busca contínua e socialmente compartilhada de meios para evitar, manejar ou superar de modo conveniente os processos de adoecimento, na sua condição de indicadores de obstáculos encontrados por indivíduos e coletividades à realização de seus projetos de felicidade”⁴.

Uma das questões persistentes no horizonte das reflexões de Gadamer é a tentativa de compreender a atual configuração de mundo na qual estamos inseridos, especialmente nos termos do domínio técnico da razão instrumental moderna. A reabilitação do caráter prático da vida humana apresenta-se como um desafio para o pensamento contemporâneo. Notadamente em textos e palestras posteriores a *Verdade e Método*, sua principal obra, a questão da práxis surge como uma questão central, considerando a recuperação da razão prática como um modo crítico de lidar com a razão técnica moderna e o desdobramento de seus domínios na cultura técnico-científica atual, fundamentalmente direcionada aos desenvolvimentos da ciência e da tecnologia, em uma condição de desequilíbrio com a esfera prática da vida em comum.

Vivenciando o momento de pandemia, é importante considerar como pano de fundo uma concepção de saúde que, fortemente marcada pela tecnociência, muitas vezes deixa de lado o sentido prático do cuidado coletivo. A ênfase no cuidado individual pode levar a uma compreensão errônea do impacto deste na vida do outro, o que, conseqüentemente, contribui para a degradação do âmbito vital comum. Por essa razão, compreender as medidas emergenciais de saúde como um momento de aplicação e controle técnicos parece ser um

4 Ayres, J. R. Uma concepção hermenêutica de saúde. *Physis*, Rio de Janeiro, v. 17, 2007, p. 60.

processo que enfatiza o domínio da doença, muitas vezes impossibilitando uma esfera mais ampla: a saúde como um acontecimento que se dá no âmbito da práxis, entendida como o âmbito comum da ação humana, onde as próprias instituições e organismos de promoção de saúde têm o seu lugar. Em última instância, é no horizonte comum da práxis que a saúde acontece. O que não exclui a importância fundamental e o protagonismo da área técnica da comunidade científica que contribuem para a promoção técnica da saúde.

Deste modo, também a reflexão sobre a promoção da saúde em tempos pandêmicos possibilita uma resignificação da práxis, à medida que se questiona a sedimentação do seu sentido atual e, ao mesmo tempo, busca-se retornar ao seu sentido original, isto é, um campo da ação efetiva, de cunho teórico e social, no qual pode-se compreender melhor não somente as questões éticas e políticas, mas a própria vida comum humana em seu sentido mais próprio.

No caso específico da saúde, tema de fundo deste artigo, Gadamer dedica especialmente uma obra, *O caráter oculto da saúde* (*Über die Verborgenheit der Gesundheit*), escrita quando o autor completou 96 anos. Em linhas gerais, a obra realiza uma reflexão acerca do acontecimento da saúde, como algo que extrapola os procedimentos biomédicos e técnicos, assim como o consumo de medicamentos e a realização de exames, indicando uma visão mais ampla e crítica do atual modelo de cuidado hospitalar. Gadamer apresenta a saúde como uma questão fundamentalmente prática, nos moldes de um evento, já que sua efetivação envolve não somente condições individuais de bem-estar, mas também cuidados técnicos e medicamentosos, em torno de uma configuração social na qual a saúde se mostra como um modo de ser comum e equilibrado, promovido e compartilhado por uma comunidade.

Assim, é importante reconsiderar um sentido mais ampliado da saúde, ou seja, não mais delimitando-a enquanto controle de doença, compreensão comum na atual cultura biomédica, mas reconsiderando-a como uma experiência humana de equilíbrio. Como diz o próprio Gadamer, “nós nunca podemos nos livrar completamente do fato de que a nossa experiência científica e médica está voltada, primeiramente, a uma subjugação do aparecimento da doença”⁵. Mas, ao mesmo tempo, podemos compreender a experiência atual da saúde como uma possibilidade de ampliação da própria experiência médica de saúde e bem-estar, deslocando o destaque do tratamento das doenças para outras esferas.

5 Gadamer, H. G. *O caráter oculto da saúde*. Petrópolis: Vozes, 2006, p. 110.

A ênfase na enfermidade (no nosso caso, a *Covid 19*) e seus efeitos negativos é um modo de enfrentamento fortemente direcionado ao domínio do descontrole e dano da situação epidemiológica. O distanciamento social aparece, pelo menos em um primeiro momento, como uma forma voluntária de contribuição para o domínio da propagação da doença, variando em razão do quadro clínico individual atestado por exames. Assim sendo, o envolvimento e a contribuição das comunidades limitam-se a entender o distanciamento como uma forma preventiva de não arriscar a própria saúde e a dos outros, além de não disseminar a doença, no caso de indivíduos assintomáticos.

Do ponto de vista hermenêutico e, por conseguinte, prático, não é possível uma devida promoção da saúde em uma ocasião de pandemia somente em termos estritamente clínicos ou biomédicos. Tal entendimento apenas reafirma o caráter técnico-científico da doença, compreendendo-a circunscrita aos riscos do indivíduo. Nessa perspectiva, é fundamental, junto ao trabalho técnico-científico, a promoção da saúde como um bem comum, dependente da participação de todos os indivíduos, através de práticas que considerem os laços afetivos e sociais como caminhos pelos quais a saúde também acontece.

O distanciamento solidário como promotor de saúde

Para repensar o distanciamento físico ou social na perspectiva de Gadamer, partiremos de uma premissa importante e, em um certo sentido, esquecida: a condição comunitária comum. Tal situação pressupõe 'algo em comum' que, a princípio, nos uniria e mobilizaria. Gadamer identifica, por exemplo, a questão ecológica como um destes momentos comuns, pois se trata da consideração de um horizonte comum marcado por algum evento de proporções globais. Deste modo, lidar com a pandemia, enquanto acontecimento global comum significa simultaneamente enfrentar a situação dada e mobilizar esforços para o estabelecimento de uma condição salutar também comum.

Tal condição comunitária é, na perspectiva da hermenêutica, uma oportunidade de tomada de consciência, ou seja, um momento de repensar a própria condição comunitária em termos práticos. A circunstância da pandemia e seu enfrentamento comum através das formas de distanciamento social constituem-se momentos que possibilitam repensar a própria vida efetiva, que nos confronta de modo direto, radical e doloroso, considerando a própria configuração de época na qual surgiu a própria pandemia, marcada por diversas crises, entre as quais, a ecológica, econômica, política, entre outras. Conforme afirma Gadamer, "estamos muito distantes de ter alcançado uma

consciência comum, [...] já que a humanidade, ao longo de, talvez, muitas e muitas crises e muitas experiências dolorosas não consegue encontrar – por necessidade – uma nova solidariedade”⁶. Essa concepção hermenêutica de solidariedade amplamente compartilhada, como nos recorta Chris Lawn, responde a “uma unidade ou relação e responsabilidade ou ação, especialmente entre indivíduos com um interesse comum”⁷.

Um dos principais desafios práticos comuns tem sido a manutenção do distanciamento físico. Por se tratar de uma ação considerada estranha ao próprio modo de viver cotidiano, ao limitar o deslocamento dos indivíduos, torna-se uma dificuldade sofrida para grande parte da população, mesmo que haja um interesse comum pelo controle da pandemia. Em grande medida, a incompreensão da sua necessidade, tendo em vista especialmente um entendimento fundamentalmente técnico, contribui para que muitas pessoas se exponham ao risco de prejudicar a própria saúde e a dos outros, especialmente por não compreendem o cuidado de si e dos outros em um contexto mais amplo. Por essa razão, a explicação acerca do controle da transmissão da doença tendo em vista a escassez de recursos médicos não parece um argumento convincente, mesmo porque tanto a desinformação quanto as informações errôneas têm contribuído para o crescente contágio.

Caso considerássemos apenas um entendimento técnico (e biomédico) do distanciamento, poderíamos justificar tal medida indicando os índices quantitativos de sua eficácia no enfrentamento da doença. Contudo, é necessário mais um passo: ressignificar o distanciamento como uma atitude que contribui não somente para o controle da pandemia, mas para a saúde da comunidade para além dessa situação. Como já observava Gadamer, estamos ainda distantes de uma consciência em comum. O que, em um primeiro momento, justifica o discurso segundo o qual o distanciamento é apenas uma medida individual, restritiva e prejudicial à economia. Ou seja, constitui-se uma limitação, uma forma de controle dos indivíduos.

Uma compreensão limitada do distanciamento físico parece indicar um outro nível de enfrentamento do problema: superar o caráter técnico do próprio procedimento, buscando um sentido mais amplo da recomendação. Esse caráter ampliado poderia ser entendido como uma tentativa de compreender a medida sanitária para além do caráter técnico-científico, justificando seu caráter social que, por conseguinte, insere a instrução técnica na práxis da

6 Gadamer, H. G. *A razão na época da ciência*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, p. 56.

7 Lawn, C. *Compreender Gadamer*. Petrópolis: Editora Vozes, 2007, p. 140.

vida. Por isso, pensar o *distanciamento solidário* significa, em linhas gerais, justificar uma promoção de saúde que requer um engajamento individual, em favor do coletivo. Mesmo sendo uma medida circunstancial, trata-se de uma experiência que se insere na expansão da promoção da saúde coletiva.

Assim, o distanciamento físico enquanto solidário constitui-se um modo de cuidado que ressignifica o caráter eficaz da instrução, à medida que explícita, do ponto de vista hermenêutico, o engajamento solidário das pessoas, não somente pelo seu próprio cuidado, mas com o cuidado do outro. Em poucas palavras, ao praticar o distanciamento, eu exerço uma atividade consciente de cuidado não somente em meu favor e do outro, mas promovo algo já defendido pela OMS, ou seja, uma rede de promoção de saúde. É importante salientar que o caráter solidário defendido por Gadamer não se colocar como uma alternativa aos procedimentos atuais dos organismos de saúde, mas, ao contrário, enfatizar o sentido dos procedimentos enquanto práxis, ou seja, inseridos em um ambiente comum mais amplo da vida efetiva, fundamentalmente marcada pela ciência e tecnologia.

A prática do distanciamento, na perspectiva prática, possibilita uma recuperação do sentido esquecido da saúde, como um acontecimento comum, promovido pela própria comunidade, ao lidar com a medida empaticamente, na perspectiva do bem comum. Ressignificar o distanciamento é, em alguma medida, não se limitar ao enfretamento individual da pandemia, mas também se colocar em uma atitude de promoção de um ambiente saudável comum, o qual que se encontra marcado não só pelo contágio da doença, mas pela impossibilidade de uma vida efetiva. Como diz Gadamer, “a saúde depende de muitos fatores e, no final, encontra-se não somente a saúde, mas a reintrodução (*Wiedereinführung*) [...] em seu antigo lugar (*früheren Platz*) na vida cotidiana”⁸.

Poderíamos considerar, de forma não contraditória, o distanciamento solidário como um exemplo de prática hermenêutica. Trata-se de uma forma ressignificada não somente do sentido do distanciamento, nos termos de um exercício voluntário, empático e responsável, consciente dos danos causados pela pandemia, mas de uma conscientização de uma contribuição individual ativa e situada, frente às demandas do momento histórico. Tem-se em vista uma contribuição individual e efetiva para a saúde comunitária, distanciando-se de uma certa compreensão restrita na qual a promoção da saúde é vista como uma atividade restrita aos profissionais de saúde. Tal horizonte de reflexão, que lida com a saúde como um evento comum a profissionais e

8 Gadamer, H. G. *O caráter oculto da saúde*. Petrópolis: Vozes, p. 134, modificado.

comunidade, possibilita a recuperação de novas formas de vida, propondo a solidariedade como um elemento prático fundamental não somente para a saúde das comunidades, mas para a conscientização do papel social dos cidadãos. É neste sentido que poderíamos compreender a afirmação de Gadamer: “a solidariedade é a condição decisiva e a base de toda razão social”⁹.

Compreender o distanciamento solidário possibilita não somente pensar a saúde como um bem comum, mas também criar estratégias de preservação das conexões familiares, sociais e comunitárias para além da pandemia, à medida que, marcados e unidos por um problema ou propósito comum, compreendemos nosso engajamento prático-social em um horizonte mais amplo e contínuo, no qual a promoção da saúde se dá com paciência, boa vontade e cooperação, e não somente com terapias e medicamentos, ainda que fundamentais para o monitoramento e erradicação dos efeitos adversos da pandemia.

Por isso, o distanciamento solidário, enquanto contribuição da hermenêutica filosófica, não visa somente promover a manutenção dos laços sociais marcados pela pandemia, mas também recuperar o caráter básico da saúde, que se dá no horizonte das relações interpessoais, entre as quais estão os cuidados médicos momentâneos que, em um certo sentido, reorientam a vida efetiva.

Talvez a dificuldade de observância dos protocolos de distanciamento por parte de grande parte da população mundial seja uma oportunidade para repensarmos a própria compreensão comum do lugar da saúde na vida comunitária. Reabilitando o sentido prático e comum, muitas vezes encoberto pela prevalência da instrumentalidade dos procedimentos médicos, abre-se uma oportunidade para a reflexão de outros níveis de compreensão do acontecimento hermenêutico que é ter saúde.

Assim, retomar o sentido solidário, ou seja, prático e não instrumental da saúde, poderia ser compreendido como um caminho de reflexão que visa tanto à ressignificação das atitudes individuais e comuns à promoção da saúde, assim como ao vislumbramento do sentido básico da vida efetiva com os outros. Nesta perspectiva – fundamentalmente hermenêutica –, a promoção da saúde encontra a solidariedade como um exercício contínuo no qual o agir cidadão também promove vida saudável.

9 Gadamer, H. G. *A razão na época da ciência*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, p. 56.

Referências

- ARAÚJO, J. L.; PAZ, E. P. A.; MOREIRA, T.M.M. Hermenêutica e saúde: reflexões sobre o pensamento de Hans-Georg Gadamer. *Revista Escola de Enfermagem da USP*. Vol. 46, n. 1, p. 200-207, 2012.
- AYRES, J.R. Para comprender el sentido práctico de las acciones de salud: contribuciones de la Hermenéutica Filosófica. *Salud Colectiva*. Buenos Aires, v. 4, p. 159-172, 2008.
- AYRES, J.R. Uma concepção hermenêutica de saúde. *Physis*. Rio de Janeiro, v. 17, p. 43-62, 2007.
- CHIN-YEE, B.; MESSINGER, A.; TREVOR YOUNG, L. Three visions of doctoring: a Gadamerian dialogue. *Adv Health Sci Educ Theory Pract*. Vol. 24, n. 2, p. 403-412, maio de 2019.
- Dallmayr, F. The enigma of health: Hans-Georg Gadamer at 100. *Review of Politics*. N. 62, p. 327-350, 2000.
- ERBER, P. *A filosofia em quarentena*. Copenhague/Rio de Janeiro: Zazie Edições, 2020.
- GADAMER, H.G. *A razão na época da ciência*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1983.
- GADAMER, H.G. *O caráter oculto da saúde*. Petrópolis: Vozes, 2006.
- GADAMER, H. G. *Über die Verborgenheit der Gesundheit*. Frankfurt am Main: Suhrkamp, 1993.
- HELLEWELL, J.; ABBOTT, S.; GIMMA, A.; BOSSE, N.I.; JARVIS, C.I.; RUSSELL, T.W., et al. Feasibility of controlling COVID-19 outbreaks by isolation of cases and contacts. *Lancet Glob Health*, London, n.8, p. e488-496, 2020.
- LAWN, Chris. *Compreender Gadamer*. Trad. Hélio Magri Filho. Petrópolis: Editora Vozes, 2007.
- MAGALHAES, S.S.A.; MACHADO, C.J. Conceitos epidemiológicos e as pandemias recentes: novos desafios. *Cadernos de Saúde Coletiva*. Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, p. 109-110, 2014.
- MATOS, H.J. A próxima pandemia: estamos preparados? *Revista Pan-Amazônica de Saúde*. Ananindeua, v. 9, n. 3, p. 9-11, set. 2018.
- RISSER, James. *Hermeneutics and the voice of the Other: re-reading Gadamer's Philosophical Hermeneutics*. New York: State University of New York Press, 1997.
- ROHDEN, Luiz. A virtude da solidariedade na hermenêutica enquanto um jogo de fusão de horizontes. *ETHIC@ (UFSC)*, v. 19, p. 135-148, 2020.
- ROHDEN, Luiz. Entre fenomenologia e hermenêutica: a medicina como uma arte ética. *ETHIC@ (UFSC)*, v. 2, p. 243-266, 2017.
- SVENAEUS, Fredrik. Hermeneutics, health and medicine. In MALPAS, J. e GANDER, H-H. *Routledge Companion to Philosophical Hermeneutics*. New York: Routledge, 2015, p. 550-560.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Coronavirus disease (COVID-19) outbreak*. Genebra: World Health Organization Press; 2020. Disponível em: <<https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>>. Acesso em: 22 de abril de 2020.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Report of the WHO-China Joint Mission on Coronavirus Disease 2019 (COVID-19)*. Genebra: World Health Organization Press, 2020. Disponível em: <<https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/who-china-joint-mission-on-covid-19-final-report.pdf>>. Acesso em: 25 de abril de 2020.